

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Coluna/editoria: Direito	Pág.: 14
Data: 29/11/2018	Cidade: Blumenau	

# Rafael Horn é eleito presidente da OAB/SC

**ELE VENCEU COM** 50,3% dos votos válidos contra 49,7% de Hélio Brasil, uma diferença de apenas 140 votos. Mais de 24 mil eleitores compareceram

**GABRIEL LIMA**

gabriel.lima@somosnsc.com.br

O advogado Rafael Horn foi eleito presidente da OAB/SC. Atual tesoureiro da seccional, ele liderou a chapa 81, “Advocacia Unida”, e obteve 50,3% dos votos válidos, contra 49,7% da chapa 82, “A Ordem Agora é Mudar”, comandada por Hélio Brasil. O resultado foi divulgado ontem por volta das 18h15min. A diferença entre os dois grupos foi pequena, de apenas 140 votos. No total, 24.304 advogados compareceram às urnas dos 30,3 mil aptos a votar. A votação foi parecida com a das eleições gerais e contou com as mesmas urnas utilizadas em outubro.

Do total de votos, a chapa de Horn teve 47,99% deles, enquanto a chapa 82 teve 42,42%. Foram registrados 2,48% de votos nulos e 2,1% de brancos. Treze votaram em cédulas de pa-

pel por não puderem votar nas urnas eletrônicas.

Além das duas chapas principais, foram registradas neste ano 67 chapas concorrentes nas subseções da OAB em Santa Catarina. Assim, em muitas cidades houve chapa única. Foram

50 locais de votação, posicionados em todas as sedes municipais da entidade no Estado e em Florianópolis.

– Temos um projeto coletivo vanguardista para o futuro trabalho a frente da OAB/SC – disse Rafael Horn.



Ele comandará  
entidade  
no triênio  
2019/2021

DETERMINA HORNE/REUTERS

## “A nossa militância decidiu”

**ENTREVISTA**

**RAFAEL HORN**  
Presidente eleito da OAB/SC

*O futuro presidente da OAB/SC tem 43 anos e é natural de Florianópolis. Formou-se em Direito em 1997 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Iniciou o exercício da advocacia ao lado do pai, o advogado Oswaldo José Pedreira Horn, que se transformou em numa sociedade de advocacia. Ele comandará a entidade no triênio 2019/2021 com o vice-presidente Maurício Voss. Ele conversou com a reportagem logo após o resultado:*

**O senhor estava bastante emocionado antes do resultado. Qual é a sensação agora, após ser eleito?**

Na verdade é uma emoção muito grande. É um motivo de muito orgulho poder presidir a instituição que eu tanto amo. Foi uma campanha muito difícil, em que tivemos ataques muitos fortes perpetrados contra vários candidatos. Isso acabou gerando uma grande dramaticidade nes-

te pleito eleitoral. E, realmente, quando veio esse resultado da vitória, não há dúvida de que toda emoção, todo desgaste, todo estresse acumulado veio à tona. Minha família estava aqui presente. Eu ainda tenho uma peculiaridade no meio de toda essa campanha ter nascido meu filho, Marcelo Henrique, e eu não pude ficar tanto ao lado dele, tenho um bebê com um mês e meio. Isso tudo acabou transbordando naquele momento.

**O que o senhor acredita que decidiu essa eleição, que teve diferença de pouco mais de 100 votos?**

A nossa militância decidiu. Talvez o amor que a nossa militância tem pela advocacia, pela instituição. A capacidade dessa militância teve de ter ido para rua, conversar com as pessoas, ligar, e fazer uma política diferente. Nós utilizamos uma campanha de modo tradicional.

Eu digo que talvez conseguimos revirar uma eleição, que poderia estar perdida há duas semanas por conta dos ataques e toda logística utilizada pela chapa adversária.

**Nas eleições da OAB se mostrou dividida, como na política nacional. Será necessária uma política de reunião da OAB?**

Não acredito, eu acredito que nós tenhamos que ter um trabalho de comunicação muito intenso durante esses três anos. O que nos deixou bem claro nesta eleição é que nossa gestão de OAB não conseguiu chegar a todos os advogados todos os feitos que realizou durante esses três anos. Isso está muito claro. Ou seja, quando você não consegue se comunicar bem, você acaba gerando uma sedução por uma grande parte da advocacia por uma proposta de redução da anuidade, que ao nosso ver é uma medida inexecutável.